



# **A MEDIAÇÃO NO JORNALISMO FEITO POR NÃO JORNALISTAS: UM ESTUDO DAS AGÊNCIAS HUMANAS E NÃO HUMANAS NA MÍDIA NINJA**

Leonardo Foletto

# APRESENTAÇÃO

\_ O papel da tecnologia tem sido discutido nos estudos de comunicação e jornalismo, mas pouco se tem falado sobre **a agência não-humana nas múltiplas mediações** que ocorrem na prática comunicativa, em especial no jornalismo.

\_ **Aproximação** da **comunicação** e do **jornalismo** com os estudos da **teoria ator-rede (TAR)**: a evolução técnica experimentada nas últimas décadas tornou a TAR útil como lente analítica (ANDERSON e MEYER, 2015);

\_ Ascensão da participação de **coletivos** e “não profissionais” em um cenário **pós-industrial** do jornalismo;

# OBJETO

**Mídia NINJA**, coletivo brasileiro de comunicação e jornalismo criado em março de 2013, a partir da experiência dos núcleos de comunicação do Fora do Eixo, rede de coletivos político-culturais espalhada pelo Brasil. A **NINJA** teve grande visibilidade durante os protestos de junho de 2013. Desde então, continua a registrar (em texto, foto e vídeo) e a cobrir pautas ligadas à cultura, movimentos sociais, manifestações de rua, política e juventude em seus canais (site e redes sociais próprios e de grupos parceiros);

Estudo de um veículo **não identificado como jornalismo convencional** para analisar quais as redes de mediação se estabelecem entre os actantes (humanos e não-humanos), tanto no momento da elaboração de um produto identificado como jornalístico pelo público (e pelos estudos de jornalismo), quanto nos momentos em que se produz outra coisa, seja ela ativismo, propaganda, "conteúdo" ou outro nome que se queira dar;

# OBJETO

A partir do referencial da TAR e da ideia de mediação como tradução, seria incoerente fazer **distinção a priori** entre "jornalismo profissional" e "jornalismo amador", dado que o que interessa no processo de mediação na prática jornalística é o movimento, a rede de ação constituída.

Porém, como esta perspectiva é uma abordagem recente, ao escolher o objeto de pesquisa busquei uma primeira **filiação**, que desse conta de contextualizá-lo, de modo a referenciá-lo no presente, por isso a aproximação da Mídia NINJA ao conceito de **jornalismo alternativo** (ATTON, 2005-2009): jornalismo produzido por "cidadãos comuns"

(**desinstitucionalizado**), sem a necessidade de treinamento profissional (**desprofissionalizado**) e sem a porte financeiro excessivo (**descapitalizado**). Ainda que seja baseado num dever ser e numa divisão a priori entre jornalisimos diferentes (alternativo a que?), porque isso ajuda a compreender o objeto, inclusive historicamente.

# PROBLEMA

Como se estabelece a rede de mediações entre humanos e objetos técnicos (não humanos) na produção de informação da Mídia NINJA?

# OBJETIVOS

Descrever, analisar e compreender a rede de mediações que ocorre no processo de produção da informação jornalística da Mídia NINJA.

Objetivos específicos

a) Identificar aspectos da **mediação tecnológica** em mídias digitais, em especial mensageiros instantâneos (**Telegram**) e sites de redes sociais (Facebook), e o uso e as apropriações destes pelos actantes humanos observados;

# OBJETIVOS

- b) Analisar a **relação da Mídia NINJA com o jornalismo convencional no contexto pós-industrial** de produção de informação, em que as empresas jornalísticas já não têm mais controle nem exclusividade sobre a produção de informações jornalísticas;
- c) Entender a forma **como a Mídia NINJA se organiza**, editorial e financeiramente, enquanto grupo relacionado ao coletivo Fora do Eixo;
- d) Observar a pertinência da distinção **amador X profissional** na ação da Mídia NINJA.

# REFERENCIAL TEÓRICO

Mudanças no jornalismo hoje: jornalismo **pós-industrial** e aproximação a cultura **hacker**.

“A popularização das ferramentas digitais torna um cidadão com um smartphone conectado à internet uma fonte de informação onipresente e um jornalista em potencial.”

“Jornalista deslocado para um ponto mais acima na cadeia editorial. Não produz observações iniciais, mas exerce uma função cuja ênfase é em **verificar, interpretar** e dar **sentido** à enxurrada de texto, áudio, fotos e vídeos produzida pelo público” (ANDERSON, BELL e SHIRKY, 2013, p. 43)”.

“Aproximação com a ética hacker: 1) a valorização da **liberdade** de informações; 2) a prática do **autodidatismo**; 3) a disposição para o trabalho colaborativo (TRÄSEL, 2013)



# REFERENCIAL TEÓRICO

Breve **histórico das tecnologias** na história do jornalismo: prensa rotativa, o telégrafo, a câmara fotográfica, o telefone, o rádio, a televisão, os computadores, a **internet** e os **smartphones**

As **concepções de mediação** no jornalismo do século XX: teoria do espelho, gatekeeping, construcionismo, interacionismo: permanece a posição do jornalista como **mediador privilegiado**, "*a posição central do 'eu jornalismo medeio', institucional e deontológico, que instaura até mesmo a forma de o cidadão estar no mundo*" (ARCE, ALZAMORA, SALGADO, 2014).

# REFERENCIAL TEÓRICO

TAR pode nos ajudar também a entender **o papel dos objetos na mediação jornalística**, papel que tem sido deixado de lado nos estudos do jornalismo por estes adotarem uma perspectiva determinista do que o jornalismo deveria ser, e não aquilo que a realidade mostra que ele é (PRIMO e ZAGO, 2015).

O resultado é que estes estudos acabam por **ignorar as múltiplas mediações que tem atravessado a mediação jornalística** (ARCE, ALZAMORA, SALGADO, 2014), especialmente com o advento da internet, e o papel ativo, como actante, que os **objetos não-humanos** podem ter na concepção do produto jornalísticos.

# METODOLOGIA

**Observação participante**, com recorte etnográfico: análise-piloto de 6 dias para testar a metodologia num período curto de observação, ver a sua viabilidade e promover os ajustes necessários para o trabalho de campo mais longo;

**Acompanhar o fluxo dos processos** em busca das associações criadas pelos actantes, me atentando ao fazer mais do que o produto feito. Tentei destacar aqueles momentos que, como Akrich (1992, p.206) explica, há potenciais de quebra: **negociação e desacordo entre o "dentro" e "fora" dos objetos**, momentos em que a descrição dos objetos técnicos é possibilitada;

# OBSERVAÇÃO TESTE

**Telegram:** uma aplicação multiplataforma de trocas de mensagens instantâneas: web, desktop, smartphones

Na observação teste realizada, não achei nenhum momento para ilustrar a análise que poderia mostrar facilmente "**nossa, olha ali o Telegram mediando!**". Ele está ali, em todos os momentos da troca de informações no grupo e como ferramenta de escrita colaborativa dos posts, por exemplo, mas **o que de fato ele traduz na sua mediação ?** Será um **intermediário** e não um **actante**?

"não há intermediação em si, o que há é apenas **a composição de redes de mediadores** que sustentam esse efeito, se estabilizando em uma caixa-preta na qual os diversos actantes "agem como se fossem um só, e, podemos dizer, desaparecem" (LEMOS 2013, p.56).

# OBSERVAÇÃO TESTE

**A complexidade** do fluxo de comunicação do coletivo e a **quantidade/velocidade das redes sociotécnicas** envolvidas na ação da Mídia NINJA fez com que eu tivesse dificuldade em detectar estas situações diante de outras várias que aparentavam se mostrar mais interessantes para outras questões conceituais envolvidas nesta pesquisa - como por exemplo a identificação de **quando a Mídia NINJA exerceria o jornalismo** e quando exerceria o **mediativismo**.

**"Para além do jornalismo, fazemos mediativismo"**

# OBSERVAÇÃO TESTE

**Hipótese:** se o jornalismo pode vir a **acontecer**, a partir de processo momentâneo que ocorre enquanto associações específicas entre atores, sejam humanos ou não humanos, são estabelecidas, o que **possibilitaria** este acontecer são determinados **objetos técnicos** produtores de informações e **as redes sociotécnicas que as difundem**.

Desde sua fundação enquanto prática profissional o jornalismo só aconteceu quando da conexão entre a produção de informação e objetos que permitiram sua difusão pública. Com a internet e a liberação do polo emissor da informação, **o jornalismo se “libertaria”** de sua necessidade de ação profissional - pelo menos este jornalismo que conhecemos. Não haveria mais de ser a testemunha ocular da história, mas um **coletor de inscrições** de uma rede de diversas mediações?

# **CRONOGRAMA**

**Novembro 2015 a março de 2016:** saídas a campo (periódicas, a combinar)

**Abril a novembro de 2016:** redação da tese

**Dezembro 2016:** revisão e depósito da tese

**Fevereiro 2017:** defesa

**gracias!**

leofoletto@gmail.com

@leofoletto

leofoletto.info